

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA PARA ASSISTENTES SOCIAIS NA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO

HETH MÍRIAN LIMA LOUZEIRO

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

HETH MÍRIAN LIMA LOUZEIRO

**PROPOSTA DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA PARA ASSISTENTES SOCIAIS NA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Profa. Msc. Ângela Cristina Freire Diógenes Rego

SÃO LUÍS/MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: A questão da preparação pedagógica-acadêmica é de suma importância no exercício da preceptoria na residência multiprofissional no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sendo um dos papéis do profissional de saúde dentro do Sistema Único de Saúde- SUS. **Objetivo:** Proporcionar para o exercício como preceptor da Residência Multiprofissional dentro do Centro Obstétrico, para a categoria Serviço Social. **Metodologia** O desenvolvimento desse projeto de intervenção deverá ser através da execução de estratégias para aprimoramento profissional, a serem exercidas dentro do Centro Obstétrico, com residentes e preceptores de Serviço Social. **Considerações finais:** Sendo assim, sua execução deverá ser uma estratégia de enfrentamento de uma das principais dificuldades no exercício da preceptoria.

Palavras-chave: Palavras-chave. Preceptoria. Saúde. Educação.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL,1998) chamada de Constituição Cidadã e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 1990 (BRASIL, 1990), garantiram a Saúde como direito do cidadão e dever do Estado, além de estabelecerem o Sistema Único de Saúde (SUS) como ordenador da formação dos profissionais da saúde. Dessa forma, a educação na saúde passar a ter um papel primordial para efetivar e consolidar o sistema de saúde.

A formação de profissionais da saúde é uma preocupação constante no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, assim como das instituições formadoras, o que vem incitando o estabelecimento de parcerias com o intuito de constituir o diálogo com os serviços de assistência à saúde, visando um processo de formação profissional pautado em situações reais do cotidiano dos serviços, nos Princípios e Diretrizes do SUS brasileiro e na Lei de Diretrizes e Bases para os cursos da área de saúde (ROSSONI, LAMPERT, 2004; FREIRE, 2015).

A partir do final dos anos 80, as parcerias entre universidade, serviços de saúde e comunidade, começaram a multiplicar-se e ganhar forças, impulsionadas por propostas de mudanças sociopolíticas, numa perspectiva da construção de um novo sistema de saúde e de mudanças na formação profissional.

Medeiros (2015, p.30-39), traz à discussão também a questão da formação profissional, referindo que as universidades passaram por mudanças, buscando uma formação mais crítica reflexiva, sendo exigida mais uma postura crítico participativa e uma atuação

como ator social, fruto de pressão imposta pela sociedade, como também, para atender as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96 (BRASIL, 1996).

Almeida Souza, A.M. et al. (1991) destacam também que, sobre os processos educativos nos serviços de saúde, envolvem capacitações, treinamentos ou cursos, com processos emergenciais, ou estruturados e contínuos, organizados objetivando a preparação dos seus agentes públicos.

Este equilíbrio entre teoria e prática, ou seja, entre o conhecimento e a experiência, são fundamentais para o desenvolvimento das ações de formação profissional. Zabala (1998) revela que a competência profissional é almejada por todos, sendo esta competência adquirida por meio de várias formas de informações e conhecimentos que acabam influenciando a prática profissional. Este refere que a atuação profissional deve ser baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva.

É neste contexto de importantes mudanças impulsionadas por Políticas Públicas do Ministério da Saúde e da Educação, que o SUS começa a abranger em seus moldes os processos de formação profissional e que segundo Antunes Cortez, (2013, p.327), “buscam favorecer a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências, aprendendo a partir de problemas, valorizando o conhecimento profissional, incentivando atitude crítica, reflexiva e transformadora”, que surgem novas perspectivas para a formação de profissionais da área de saúde, conforme destaca Winters, do Prado, Heidemann (2016).

Kirchner, Granzotto e Menegatti, (2018) demonstram que a prática de equipes multiprofissionais e interdisciplinares é resultante da compreensão do modelo biopsicossocial da saúde. Trindade e Andrade (2003) dizem ainda que essa prática reflete maior rapidez e praticidade no alívio dos sintomas, maior adesão a tratamentos e desenvolve estratégias para um ambiente de trabalho mais tranquilo, de confiança e que se traduz em práticas eficazes, seguras e humanistas, e conseqüentemente em um cenário prático de vivência que irá promover um ensino de qualidade.

Os preceptores de Serviço Social do HUUFMA precisam ser reconhecidos enquanto parte fundamental de uma rede de atenção à saúde e saber direcionar as condutas/encaminhamentos e, conseqüentemente, saber orientar os discentes sob sua supervisão. Dessa maneira, deve-se compreender a rede de atenção à saúde de acordo com a linha de cuidado que o usuário necessita, buscando promover o cuidado integral.

Nesse contexto, o papel do referido preceptor dentro da rede SUS enquanto profissional de saúde vai além da prestação da assistência à saúde, é também de contribuir

para a formação de futuros profissionais de saúde para a rede. A preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, e responsabilidade.

Dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde.

Dessa forma, faz-se imprescindível ter uma qualificação pedagógica suficiente para o exercício da preceptoria no âmbito do HUUFMA, tanto nos aspectos teóricos como práticos, pois o preceptor precisa estar capacitado para atuar nesta atividade.

Os preceptores de Serviço Social da área de Atenção à Saúde da Mulher ficam responsáveis por um residente de cada vez no seu setor de atuação, e cada residente atua no setor estabelecido durante seis meses aproximadamente, fazendo troca de setor logo após o término deste prazo. O preceptor atua no sentido de suprir as necessidades de cada residente em relação ao processo de trabalho em serviço social, da supervisão da preceptoria, assim como, em dar conta da demanda que surge no cotidiano profissional.

2 OBJETIVO

Propor capacitação pedagógica para os assistentes sociais preceptores da Residência Multiprofissional da área de Atenção à Saúde da Mulher.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO:

O presente estudo trata-se de um Projeto de Intervenção no formato de Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:

O referido Projeto de Intervenção deverá ser aplicado no Hospital Universitário Materno Infantil – que fica localizado no Centro da cidade de São Luís – Maranhão, que é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. É um hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação - MEC e Ministério da Saúde - MS de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15 de abril de 2004.

É composto por duas unidades: Unidade Presidente Dutra e a Unidade Materno Infantil, possuindo um total de 668 leitos. É um Hospital de referência estadual para os procedimentos de alta complexidade nas áreas cardiovascular, traumato-ortopedia, neurocirurgia, vídeo-laparoscopia, nefrologia, transplantes, facoemulsificação, gestante de alto risco, cirurgia bariátrica, litotripsia, hemodinâmica, audiometria, ressonância magnética, banco de olhos e núcleo de fígado, desenvolve, também, procedimentos de média complexidade e alguns programas estratégicos de atenção básica integrada à rede do Sistema Único de Saúde - SUS.

Na Unidade Presidente Dutra é oferecido os serviços assistenciais em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ambulatórios Especializados, Neurocirurgia, Traumato-ortopedia, Obesidade, Transplantes, Hemodinâmica, UTI Geral e Cardíaca, Litotripsia, Terapia Renal Substitutiva-TRS e outros. E na Unidade Materno Infantil é oferecida assistência integral à mulher e à criança com os serviços de UTI Neonatal e Pediátrica, Clínicas Médica e Cirúrgica Materno-Infantil, Gestação de Alto-risco, Ambulatórios Especializados, SPA Obstétrico, Imunização, Doenças Infecto-parasitárias (DIP) e outros.

O HUUFMA possui também como função a Educação, sendo um centro de ensino e de pesquisa para a formação de profissionais da área de saúde e outras áreas correlatas. É campo de ensino para alunos de graduação em enfermagem, farmácia-bioquímica, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social, biblioteconomia e comunicação social nas habilitações de jornalismo e relações públicas.

A seguinte proposta de intervenção atuará mais especificamente na área de Atendimento à Saúde da Mulher, isto é, no setor do Centro Obstétrico (12 leitos) do HUMI, e nas enfermarias obstétricas – Alojamento Conjunto e Alto Risco (66 leitos), contemplando ainda a Sala de Atendimento do Serviço Social, que fica localizada nos 2º e 3º andares do hospital da Unidade Materno Infantil e o auditório localizado no 2º andar.

O público-alvo escolhido será os assistentes sociais preceptores da Residência Multiprofissional da área Saúde da Mulher que atuam diretamente no Centro de Parto, e nas Enfermarias do Alojamento Conjunto (ALCON) e de Alto Risco (EGAR).

A equipe executora será formada pelas assistentes sociais preceptores e equipe docente do HUUFMA que fazem parte da docência da Residência Multiprofissional, no que refere as aulas para o Serviço Social.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Visando contemplar uma melhor preparação pedagógico-acadêmica para o exercício dessa atividade, pretende-se implantar algumas ações, no período dos meses de janeiro a junho de 2021, quais sejam:

Quadro 1 – Ações a serem desenvolvidas no Plano de Preceptoría

AÇÃO	OBJETIVO	ATORES ENVOLVIDOS	PERÍODO	ESPAÇO FÍSICO	RECURSO MATERIAIS
Estabelecer encontros com preceptores e residentes.	Identificar as dificuldades de atuação e as formas de enfrentamentos e apresentar estudos de casos, a serem elaborados pelos residentes.	Assistentes Sociais da área de Atenção à Saúde da Mulher e Residentes R1 e R2.	Mensal	Auditório do 2º Andar da Unidade Materno Infantil.	Datashow, Notebook, Papel, Caneta.
Supervisão realizada pelos docentes do curso de Serviço Social do HUUFMA.	Discutir sobre o exercício da preceptoría e atualizar o conteúdo referente ao processo de trabalho do assistente social.	Professores da UFMA do Curso de Serviço Social que atuam na Residência Multiprofissional do HUUFMA.	Mensal	Auditório do 2º Andar da Unidade Materno Infantil	Datashow, Notebook Papel, Caneta.
Proposta de elaboração de capacitação pedagógica	Contribuir para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, fortalecendo a educação em saúde.	Preceptores, Professores de Serviço Social do HUUFMA, e Residentes.	Quinzenal.	Auditório do 2º Andar da Unidade Materno Infantil	Datashow, Notebook Papel, Caneta, Impressos.
Apresentação da proposta de capacitação para a Chefia da Unidade de Obstetrícia	Receber autorização e apoio para a implementação da referida proposta.	Chefia do setor de Obstetrícia e preceptores da Unidade.	Quinzenal.	Auditório do 2º Andar da Unidade Materno Infantil	Datashow, Notebook.

Fonte: Elaborado pela autora.

A referida proposta de capacitação pedagógica abordará conteúdos que busque preencher a lacuna existente na formação do preceptor, que permita uma reflexão sobre os processos de trabalhos, sobre avaliação, sobre relação professor-aluno, que problematize a realidade da saúde contemporânea, o trabalho em equipe multiprofissional, de forma que venha a desenvolver no indivíduo a competência de ensinar e aprender de modo colaborativo, colocando em prática o uso de metodologias ativas, orientadas por situações-problemas vivenciados na preceptoria, na relação professor-aluno, nas questões práticas levantadas pelos preceptores, e na própria vivência do cotidiano profissional.

Os temas serão discutidos em reuniões semanais, de forma presencial, com a carga-horária de 16 horas mensais, cada reunião com 04 horas de duração, sendo apresentados ao público-alvo. Nessas reuniões, haverá discussão de problemas, apresentações teóricas, treinamento de técnicas de ensino, troca de resultados, busca de textos e de informações, sínteses teóricas, produção coletiva de textos, avaliação e inserção de recursos didáticos, como vídeos, imagens e outros. Assim, esta oportunidade além de estimular a reflexão acerca dos processos de trabalho do preceptor, a fim de aprimorar as atividades de ensino-aprendizagem, também vem a aperfeiçoar a atividade assistencial.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Destacam-se alguns fatores que podem fragilizar a operacionalização deste plano, dentre os quais, podemos citar:

- Aulas teóricas dos residentes em horários que interferem na dinâmica da prática;
- Não cumprimento de normas existentes em alguns momentos e locais da residência;
- Preceptores e residentes sem perfil ou compromisso;
- Baixa motivação dos preceptores devido, principalmente, ao acúmulo de papéis, a elevada carga horária de trabalho dado que a maioria tem dois vínculos empregatícios, a desvalorização da categoria e mesmo a não valorização das atividades pelo residente.
- A não priorização da Preceptoria enquanto atividade de trabalho.
- A demanda de trabalho de cada setor, que as vezes impossibilita a liberação para atividades de capacitação.

Desse modo, cabe ficar vigilantes para que as dificuldades não se concretizem em entraves para a implementação do plano, e insistir na sua operacionalização, enfatizando e fortalecendo as oportunidades que podem fazer parte desse objetivo e valorizando os resultados que podem surgir a partir dele.

Como oportunidades nessa caminhada, alguns pontos podem acrescentar na implementação do plano, tais como,

- Equipe multiprofissional qualificada, experiente e disponível em vários serviços do hospital;
- O tempo amplo de existência da residência multiprofissional (02 anos);
- Os conteúdos trabalhados pelos residentes que são extremamente relevantes e concernentes com à prática;
- A competência profissional dos professores que são extremamente qualificados, assim como, os preceptores com qualificação profissional (especialistas, mestrados e doutorandos);
- O vínculo empregatício e salário do preceptor que são diferenciais no mercado de trabalho;
- Boa estrutura do projeto pedagógico da Residência Multiprofissional.
- A promoção de um intercâmbio de saberes entre professores, preceptores e residentes.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação como um aspecto importante na implementação do plano de preceptoria, podendo ser contínua e sistemática. Assim, levantaremos alguns instrumentos e estratégias que deverão ser aplicados durante a execução do plano.

A avaliação deve descrever qualitativamente as etapas do plano, refletindo sobre o que se fez, as razões relacionadas, as decisões práticas durante o processo, o tempo despendido em cada etapa, as dificuldades enfrentadas, as mudanças que se fizeram necessárias ao longo de seu desenvolvimento, resultando em uma análise investigativa.

Deve-se avaliar os aspectos qualitativos da implementação: se houve adequação dos processos e instrumentos utilizados; como foi o desenvolvimento das atividades previstas; como foi o envolvimento das pessoas; como foi a participação dos atores envolvidos; discutir as facilidades e dificuldades do desenvolvimento do plano, a ser realizada também a cada mês. Os instrumentos de avaliação deverão ser elaborados pela equipe de realização da capacitação.

Ao final do semestre, pode-se avaliar o resultado. Nesse processo, deve-se buscar responder às seguintes questões: o plano atingiu seu objetivo? Produziu a mudança desejada? Gerou efeitos não desejados? Essa verificação pode ser com a aplicação de questionário sobre os comportamentos em questão, junto aos preceptores da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com grupos, com metodologias ativas, em planejar e em desenvolver ações com profissionais e discentes de outros cursos. Muito dessa deficiência está relacionada a sua formação, visto que, muitos não passaram por uma capacitação pedagógica, ou talvez tiveram capacitação de forma incipiente e descontínua. A atividade de preceptoria demanda um perfil de competências que torna imprescindível a reflexão sobre a formação pedagógica dos sujeitos imbricados no processo ensino-aprendizagem, dentre eles, os preceptores.

Nesse contexto, a execução deste plano deverá ser uma estratégia de enfrentamento dessa dificuldade vivenciada pelos preceptores, especificamente os de Serviço Social, atuantes na área de Atenção à Saúde da Mulher, no sentido de apresentar estratégias que irão corroborar para uma reflexão, análise e discussão e ampliação de conhecimentos voltados para a formação pedagógica, sobretudo aqueles que dizem respeito a atuação do Assistente Social no setor do Centro Obstétrico, do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, dos instrumentais-técnicos de intervenção, entre outros.

Acredita-se que a execução do referido Plano de Preceptoria proporcionará ao preceptor um espaço de reflexão e análise de temas relacionados a preceptoria, de interlocução com atores sociais envolvidos, de atualização profissional, de promoção de novos conhecimentos, além da vivência com residentes, contribuindo para a sua formação profissional e participando do crescimento e desenvolvimento deles. E permitirá um exercício da preceptoria mais competente e seguro, impulsionando novos caminhos para uma atuação profissional mais motivada.

Sabe-se que a UFMA e a EBSEH, enquanto responsáveis pela administração e pela formação educacional no Hospital Universitário, possuem papéis fundamentais na questão da formação pedagógica dos preceptores, assim sendo, destaca-se aqui que o sucesso da execução do Plano, não depende apenas do empenho do profissional, pois existem questões que ultrapassam seus limites, como, a questão da infraestrutura institucional, condições de trabalho, a priorização e valorização da preceptoria e o fornecimento de cursos, workshops, treinamentos ou capacitações que venham contribuir para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.N.; ARAÚJO M.D. Paradoxos das Políticas Públicas: Programa de Saúde da Família. In: Trindade, Z.A.; Andrade A. N. (orgs.). **Psicologia e Saúde: um Campo em Construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, pp. 89-100.

ANTUNES CORTEZ, E. et al. **Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos**. Enfermeira global, n. 29, p. 324, 2013.

BRASIL. Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF). 1977 06 jun.

CONSTITUIÇÃO, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 de outubro.2020.

Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 1990 set. 19. seção 1.

MEDEIROS, C. C. B. DE M. et al. **As implicações das práticas pedagógicas no desenvolvimento das competências**. Revista Ciência Plural, v. 1, n. 1, p. 30-39, 2015.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros and Rozendo, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. Interface (Botucatu), Ago 2015, vol.19, suppl.1, p.779-791. ISSN 1414-3283.

Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2005 nov. 04. Seção 2.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed editora, 1998.
DE ALMEIDA SOUZA, A. M. et al. **Processo educativo nos serviços de saúde**. [s.l.] Organização Pan-americana da Saúde, 1991.

WINTERS, J.R.F; DO PRADO, M.L.; HEIDEMANN, I.T.S.B. **Formação em enfermagem e sistema de saúde**. Escola Anna Nery. 2016; 20(2): 248-253.